



I Congresso Internacional de Educação  
Especial e Inclusiva  
13ª Jornada de Educação Especial

*Desenhos Contemporâneos da Educação Especial e Inclusiva: fundamentos,  
formação e prática  
18 a 20 de maio de 2016*

**PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO PARA ALUNOS COM  
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: DESENHO PARA O ATENDIMENTO  
EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**

Cristina Angélica Aquino de Carvalho Mascaro (FAETEC / UERJ)

Annie Gomes Redig (UERJ)

**PALAVRAS-CHAVE:** Plano Educacional Individualizado; Atendimento Educacional Especializado; Aprendizagem; Deficiência Intelectual.

## 1. Introdução

A inclusão escolar faz parte de um movimento mundial com objetivo de equiparar oportunidades de aprendizagem para todas as pessoas. A proposta requer a busca por alternativas pedagógicas para alunos que, por alguma causa específica, apresentam necessidades educacionais especiais. Discutiremos, então, neste artigo a proposta do Plano Educacional Individualizado – PEI, como alternativa para atuação com estes alunos, enfatizando o sujeito com deficiência intelectual.

O trabalho no princípio da inclusão requer que o ensino se baseie em metodologias centradas no aluno, ou seja, a escola precisa flexibilizar o modo de ensinar e pensar em adaptações curriculares para que todos possam construir conhecimentos. Nesse sentido, propostas com foco na individualização do ensino, podem atender os casos de estudantes que apresentam dificuldades para aprender conteúdos acadêmicos por meio de metodologias tradicionais, pensadas para ensinar um grupo homogêneo.

Seguindo esses preceitos da inclusão escolar e da individualização do ensino, o presente trabalho tem como objetivo discutir o PEI para alunos com deficiência intelectual no âmbito do Atendimento Educacional Especializado – AEE, oferecido na sala de recursos multifuncional.



# I Congresso Internacional de Educação Especial e Inclusiva

## 13ª Jornada de Educação Especial

*Desenhos Contemporâneos da Educação Especial e Inclusiva: fundamentos, formação e prática*  
18 a 20 de maio de 2016

### 2. Plano Educacional Individualizado: Conceituação

Uma proposta para estruturação da prática inclusiva fundamenta-se na elaboração de Planos Educacionais Individualizados – PEI para os alunos que apresentam uma necessidade educacional especial. Glat, Vianna e Redig (2012) conceituam esta estratégia com um

[...] planejamento individualizado, periodicamente avaliado e revisado, que considera o aluno em patamar atual de habilidades, conhecimentos e desenvolvimento, idade cronológica, nível de escolarização já alcançado e objetivos educacionais desejados em curto, médio e longo prazos (p.84).

Este planejamento deve ser realizado em colaboração com diferentes atores da escola: professores do ensino comum, professores especialistas, familiares e o próprio aluno (quando for possível). Segundo Tannús-Valadão (2013, p.53) o PEI é “um mecanismo essencial para se garantir os resultados esperados do processo de escolarização de pessoas em situação de deficiência”, seja em escolas ou classes especiais ou em turmas de ensino comum.

Rodrigues e Capellini (2012) pontuam que a individualização do ensino é uma alternativa que favorece a colaboração entre docentes e promove a inclusão de alunos com deficiência em salas comuns. O PEI se traduz como uma estratégia para diminuir as dificuldades dos docentes do ensino comum sobre o fazer pedagógico, pois o trabalho com a individualização permite flexibilizar o currículo oficial, especificando atividades e profissionais de apoio de acordo com o que é planejado no PEI.

Segundo Pletsch e Glat (2013), o trabalho com o PEI requer avaliações sistematizadas que permitam elencar metas prioritárias para se alcançar um objetivo para determinado aluno. Podemos dizer que os conteúdos a serem trabalhados podem ser os mesmos do seu grupo de referência/ano escolar; o que muda, a partir da aplicação do PEI, é que a avaliação deste aluno estará em consonância ao que foi planejado para ele.

Dessa forma, fazemos uma distinção entre meta e objetivo: o objetivo é aquilo que o aluno deverá alcançar e a meta refere-se à quando e quanto daquele objetivo o aluno deverá alcançar, ou seja, o foco da avaliação estará no que foi proposto para ele. Exemplificando: O objetivo será de que o aluno seja capaz de ler e escrever; no PEI torna-se necessário estabelecer metas relativas a esse objetivo, a partir de uma avaliação individual. Se o aluno, ainda não conhece as letras, poderá ser estabelecido como meta que em dois meses (quando) o aluno aprenderá as vogais (quanto). Dentre o universo do alfabeto, prioriza-se que em dois



# I Congresso Internacional de Educação Especial e Inclusiva

## 13ª Jornada de Educação Especial

*Desenhos Contemporâneos da Educação Especial e Inclusiva: fundamentos, formação e prática*  
18 a 20 de maio de 2016

meses ele aprenderá cinco letras, ou seja, as vogais.

Nesse sentido, entendemos o PEI como um instrumento que permite um trabalho pedagógico centrado no aluno, onde este não deve ser comparado aos demais, mas sim ter suas habilidades desenvolvidas por meio de flexibilização curricular nas áreas em que apresentar dificuldades ou alguma necessidade de suporte.

### 3. Metodologia

O desenho metodológico do estudo refere-se a uma pesquisa qualitativa, pautada na pesquisa-ação, por meio da realização de estudo de caso no ambiente do AEE, da sala de recursos de uma escola comum (durante o ano letivo de 2014), com uma aluna de 11 anos de idade, com deficiência intelectual, matriculada em uma turma comum do segundo ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública do Estado do Rio de Janeiro. A pesquisa teve como foco a análise sobre o processo de aplicação do PEI durante o atendimento na sala de recursos multifuncionais com a periodicidade de três vezes por semana.

O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Processo nº 34427614.8.0000.5282. A análise dos dados aconteceu de forma contínua durante a pesquisa, com base nos registros do diário de campo e avaliação do PEI conforme o protocolo de aplicação do PEI elaborado no estudo.

### 4. Plano Educacional Individualizado: um estudo de caso de uma aluna com deficiência intelectual na turma comum

Beyer (2010) pontua que mesmo que os docentes tenham, as melhores intenções e esforços pedagógicos, não conseguirão responder às demandas específicas de alguns alunos por conta de necessidades educacionais especiais que somente uma pedagogia diferenciada poderá dar conta. Nesse sentido a pesquisa desenvolvida buscou analisar uma proposta diferenciada, através de um protocolo para a aplicação de um PEI no contexto do atendimento na sala de recursos. A justificativa para seleção da aluna para o estudo de caso deu-se por a mesma apresentar um quadro de deficiência intelectual, ter 11 anos de idade e estar matriculada em uma turma de segundo ano de escolaridade, sem estar alfabetizada.

A pesquisa teve como ponto de partida um modelo de PEI elaborado pelo grupo de pesquisa: *Inclusão e aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais:*



# I Congresso Internacional de Educação Especial e Inclusiva

## 13ª Jornada de Educação Especial

*Desenhos Contemporâneos da Educação Especial e Inclusiva: fundamentos, formação e prática*  
18 a 20 de maio de 2016

*práticas pedagógicas, cultura escolar e aspectos psicossociais*<sup>1</sup>. A professora da sala de recursos seguiu o protocolo elaborado pela pesquisadora que contou com: entrevistas preliminares com os responsáveis e professora da aluna, aplicação de um inventário de habilidades, adaptado de Pletsch (2009). Este inventário objetiva avaliar o desempenho da aluna nas áreas de Comunicação Oral, Leitura e Escrita e Raciocínio Lógico Matemático.

A partir dos resultados do inventário, foram elaboradas atividades pedagógicas para o PEI da aluna ao longo do ano. Para tal, essas ações foram divididas em metas para o bimestre de acordo com o que foi evidenciado como prioridade a partir do inventário, como por exemplo: 1) reconhecer as vogais e consoantes do seu nome; 2) palavras com a primeira letra do nome; 2) ler e escrever o seu nome; 3) reconhecimento de número e quantidade até cinco, entre outros objetivos. A avaliação do PEI aconteceu por meio da reaplicação do inventário de habilidades ao final do ano letivo.

A aprendizagem de letras e números facilitou o trabalho voltado para a aquisição da leitura e escrita, assim como o reconhecimento da letra inicial do seu nome em outras palavras. Dentre os resultados iniciais, podemos evidenciar que houve um maior desenvolvimento das habilidades de Comunicação Oral da aluna, que apresentou excelente desenvolvimento ao longo do estudo no que se refere ao uso da linguagem com intenção comunicativa. Passou a ter um bom desempenho durante os turnos de conversação com a professora nos atendimentos.

A aluna hoje contou com detalhes os preparativos da festa de aniversário do seu irmão. Perguntei sobre o que teria na festa e ela respondeu de maneira adequada: bolo, Coca Cola e docinho. (Nota de campo: 10 out.2014).

## 5. Conclusões

Na presente pesquisa, o PEI foi utilizado como um recurso para o trabalho realizado por professores do AEE, afim, de estabelecer metas para o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos.

Entendemos que a possibilidade de flexibilização do ensino é fundamental para que a inclusão escolar seja significativa tanto para o sujeito com deficiência quanto para a escola, de forma a permitir que a avaliação escolar seja baseada nos ganhos acadêmicos e não

---

<sup>1</sup> [www.eduinclusivapesq-uerj.pro.br](http://www.eduinclusivapesq-uerj.pro.br)



I Congresso Internacional de Educação  
Especial e Inclusiva  
13ª Jornada de Educação Especial

*Desenhos Contemporâneos da Educação Especial e Inclusiva: fundamentos,  
formação e prática  
18 a 20 de maio de 2016*

comparado com os demais alunos. Nesse sentido, o PEI é uma estratégia que favorece a inclusão de alunos com deficiência, além de permitir a reflexão sobre o currículo escolar.

Como desdobramentos do estudo, ao final do ano letivo o PEI elaborado para a aluna foi apresentado à supervisora pedagógica da escola. Na ocasião, a mesma relatou que nas reuniões com as professoras da turma ao longo do ano, pôde perceber a influência do trabalho realizado na sala de recursos durante o estudo proposto.

Como perspectivas futuras baseadas no estudo de caso realizado, neste encontro com a supervisora ficou combinado a continuidade da aplicação do PEI com a aluna no ano letivo de 2015 e que a proposta seria estendida aos demais estudantes com deficiência intelectual matriculados na escola.

Esperamos que a pesquisa realizada contribua com a formação de docentes que atuam diretamente com alunos com deficiência intelectual e que estes discentes tenham possibilidade de ter um bom desempenho no que concerne às habilidades escolares.

### **Referências**

BEYER, Hugo Otto. *Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais*. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

PLETSCH, M. D. Repensando a inclusão escolar de pessoas com deficiência mental: diretrizes políticas, currículo e práticas pedagógicas. Tese (Doutorado em Educação). 107 Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), 2009.

PLETSCH, Marcia Denise; GLAT, Rosana. Plano Educacional Individualizado (PEI): um diálogo entre práticas curriculares e processos de avaliação escolar. In: GLAT, Rosana; PLETSCHE, Marcia Denise. (Org.). *Estratégias Educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais*. 1. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013. v. 1, p. 17-34.

RODRIGUES, Olga; CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho. Plano de Educação Individual (pei) em contexto inclusivo. In: CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho; RODRIGUES, Olga (Orgs.). *Educação Inclusiva: um novo olhar para a avaliação e o planejamento de ensino*. Bauru: UNESP/FC/MEC. 2012.

GLAT, Rosana; VIANNA, Marcia Marin; REDIG, Annie Gomes. Plano Educacional Individualizado: uma estratégia a ser construída no processo de formação docente. *Ciências Humanas e Sociais em Revista*, p. 79-100, v. 34, n. 12. 2012.

TANNÚS-VALADÃO, Gabriela. *Inclusão escolar e planejamento educacional individualizado: avaliação de um programa de formação continuada para educadores*. 2013. 245 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de São Carlos, 2013.